

A REGENERAÇÃO

Ano XX

Semanário regionalista

N.º 620

Composto e impresso na Tipografia Figueirense
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Conselho Municipal

Retiniu no passado dia 14, pelas 14 horas, o Conselho Municipal, que deliberou fixar as percentagens adicionais às contribuições do Estado, deu o seu parecer sobre o Plano de Actividade para o ano de 1945, e discutiu e votou as bases para o orçamento ordinário do próximo ano.

Fixou ainda as tarifas de remição do Imposto de prestação de trabalho e deliberou ratificar a deliberação camarária de Junho, de contratar o Sub-Delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, para Médico Veterinário Municipal.

O Plano anual de actividade comporta não só a realização de obras novas, algumas que ainda aguardam a compartição do Estado e a continuação de obras já iniciadas e em execução.

Entre as obras novas, figuram, especialmente as seguintes: Urbanização de uma Zona da Vila de Figueiró dos Vinhos (localização do edificio dos Novos Paços do Concelho); Plano de Urbanização Geral da Vila; Restauro da capela de Santo António do Cabêgo do Peão; Estrada de turismo do Cabêgo do Peão; Aquisição e adaptação ou construção dum edificio destinado a quartel da Guarda Nacional Republicana; Calçamento da rua principal de Aldeia de Ana de Aviz.

Obras já iniciadas e em execução, temos, especialmente: Embelezamento e calçamento do Largo em frente do Mercado do Peixe; Continuação da Estrada de Aldeia de Ana de Aviz a Chimpales; Empedramento e beneficiação da Estrada de Campêlo a Alge; Empedramento da Estrada de Arega, ao Vale de Avelsira; e o Alargamento e beneficiação da Estrada de Pousa Flores, incluindo o alargamento do pontão.

A todos os Vogais do Conselho ouvimos palavras de elogio para a Câmara Municipal, pela sua actividade em prol do desenvolvimento do concelho de Figueiró dos Vinhos e frementes votos de continuação.

Artur Martinho Simões

Depois de passar cerca de um mês nos Trespostos, na companhia de sua mãe, seguiu hoje para Lisboa o nosso amigo sr. Artur Martinho Simões, chefe da Repartição da Administração Política e Civil do Ministério do Interior.

Pesca do Bacalhau

Os primeiros navios bacalhoeiros, vindos da Terra Nova, chegam dentro de breves dias ao nosso País.

Dr. Eduardo Caetano Nunes

Depois de ter passado alguns dias nesta vila na companhia de sua família, seguiu para Monfortinho o sr. dr. Eduardo Caetano Nunes, distinto notário em Lisboa.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Portugal no Mundo de amanhã

E' ideia errada supor que a neutralidade portuguesa, tão ciosamente defendida e mantida pelo Governo do Estado Novo, quere dizer desinteresse dos graves problemas do apoz-guerra. Nem tal facto se pode conceber se se pensar que somos nação eminentemente civilizadora e humanista, nunca de qualquer modo alheia às preocupações fundamentais do mundo dos homens.

Num dos seus últimos discursos Salazar enunciou por forma clara o problema. As suas palavras devem ser meditadas por todos os portugueses:

«Se estranhos ao conflito, pareceria natural nos considerássemos alheios aos seus resultados. Mas não é assim, porque os países que não lutam, estão como os outros na guerra. A razão encontra-se na extensão desta, no facto da solidariedade internacional e no propósito dos grandes condutores de aproveitarem o momento para reformar o mundo. Reformar o mundo quere apenas dizer estabelecer algumas regras de vida para a comunidade internacional e fomentar o domínio de ideias político-sociais aptas a melhorar a vida dos homens e a activar o progresso e o bem-estar dos povos. Espera-se uma nova ordem, dependendo precisamente do desfecho da guerra saber-se quem a definirá. Por declarações autorizadas ela terá aliás de ser aceite de boa vontade ou por meio de coacção. Eis porque em qualquer caso nos respeita e importa.

Como é natural, embora a vida de amanhã não dependa em muitos pontos do sinal da vitória e a civilização se vá alimentar de ideias que fermentam já por toda a parte através e a-pesar-do conflito, criando ambientes parecidos em toda a extensão dos países da Europa e da América, com sua projecção africana, é certo que os processos senão mesmo algumas soluções dependerão dos vencedores e da posição relativa das suas forças no momento em que o conflito termine. Por este motivo talvez e porque a guerra, infelizmente, ameaça ainda durar muito, nem de um lado nem do outro se tem ido além de afirmações vagas que deixam no escuro por prudência ou

pela força das dificuldades, alguns elementos essenciais. Assim, ainda que fôsse lícito e conveniente, não se estaria habilitado a discutir.

Por mim manifesto o receio, porventura injustificado, de três tendências na arrumação do mundo: a ambição do óptimo ou seja o domínio do irreal, nas aspirações; o vinco da guerra nos hábitos de colectivização da vida; o primado do económico, isto é, a inteira subordinação das soluções às exigências da economia, o que fará perder à civilização o encanto e valor de grande criação humana e poderá revolucionar o mundo sem encontrar o caminho da paz.

Seja como fôr, tudo há-de partir destas duas bases elementares — a ordem e a colaboração internacional.

Salvo o comunismo que há-de continuar sendo elemento de desordem, a imediata preocupação será que a ordem se não altere onde existe e se estabeleça onde se afundou. O problema tem tal extensão e gravidade, pelos ódios, o rastro das violências, a miséria e outros efeitos da própria guerra, que nenhuma direcção sensata dos acontecimentos pode atentar contra a organização interna de qualquer Estado que por si próprio seja garantia de ordem. Só o comunismo não raciocinará assim. Ele constitui a meu ver o maior problema humano de todos os tempos, quero significar, um problema de conceitos básicos de humanidade e de vida individual e social, e por consequência grave risco para a civilização ocidental ou cristã.

Este princípio de colaboração internacional defendido por Salazar é a base não só do entendimento necessário entre as nações mas ainda de salutar progresso, um caminho da cooperação humana indispensável.

No mundo de amanhã, a função de Portugal é eminentemente conciliadora e pacífica. Não nos alheámos da guerra porque, ao mantermo-nos neutrais assegurámos em tempo de guerra uma zona de trabalho fecundo e no tempo de paz que se aproxima uma garantia de humanidade e de conciliação universal.

Contra a sede

Procuram os cientistas de Viena, interessados nos problemas do trabalho, encontrar a bebida sã a fornecer aos operários cujas profissões os expõem a sede ardente: — mecânicos e fogosiros de caminhos de ferro, fundidores, mineiros...

E chegaram ao resultado seguinte: — a bebida a aconselhar era muito simplesmente o soro fisiológico, isto é, a água salgada a 7 por cento — a qual facilmente se prepara dissolvendo num litro de água uma colher das de café de sal de cozinha.

Popularizou-se esta bebida em toda a Europa central, não, evidentemente, para substituir o vinho ou a cerveja, mas servindo para mitigar a sede com menos gasto e menor dano, quere dizer, sem prejudicar os órgãos digestivos e os rins, como fatalmente acontece quando se ingerem litros de líquidos e sobretudo líquidos alcoólicos.

E' de referir o facto de, durante as Olimpíadas em Berlim, ali realizadas há 5 anos, haver sido fornecida aos campeões aquela bebida à descrição, com excelente successo.

Depois da Guerra

Os Estados Unidos devem tornar-se o maior país exportador para a Rússia. — Os técnicos comerciais norte-americanos declaram que têm toda a esperança de que os Estados Unidos se tornem, depois da guerra, no primeiro país exportador para a Rússia.

Alguns são até de opinião de que a exportação norte-americana para aquela nação deverá atingir cerca de 87.500.000 dolares, anualmente.

Antes da guerra era a Inglaterra a nação que seguia na vanguarda dos países compradores de produtos russos, e a Alemanha o país com maior balança exportadora para a Rússia.

A Rússia, uma vez terminada a guerra, terá imperiosas necessidades de efectuar largas requisições de matérias e artigos fundamentais para o desenvolvimento das suas indústrias, como por exemplo, de aparelhagem para a indústria petrolífera, para as indústrias electricas, do aço, dos produtos químicos, material ferroviário e navios.

Sabe-se que a União Soviética está interessada na obtenção de grandes créditos comerciais no Estados Unidos, além de que dispõe de consideráveis existências de ouro e moeda estrangeira para a liquidação das suas transacções comerciais.

Plano Portuário

Pela recente publicação do decreto-lei n.º 33.922, deu o Governo do Estado Novo, mais uma prova à Nação de que este problema de vital interesse para a Nação não tinha sido descurado. Está autorizada a verba de 450.000 contos para cobrir as despesas que originam os trabalhos da segunda fase deste importante problema, os quais devem estar terminados em 1963.

Vindimas

Estamos em plena safra. Na vila, vêem-se em todos os sentidos, os carros transportando as uvas para as adegas.

Pelas informações que colhemos a colheita é abundante, no entanto nota-se que as uvas têm este ano menos assucar.

Os vinhos, portanto, vão sair menos graduados.

Para este caso chamamos a atenção dos senhores vinicultores, porque este ano vamos ter, segundo nos informam, uma rigorosa fiscalização, não se premetendo, que se venda vinho ao público, com menos de 11 graus.

Simbologia dos Organismos

Corporativos

Foi publicado no Boietim do I. N. T. P., o Regulamento da Simbologia Corporativa, que, por decisão do sr. Sub-Secretário do Estado das Corporações, e Previdência Social, confere à F. N. A. T. o encargo de ordenar os simbolos da heraldica dos organismos corporativos portugueses.

O estudo dos assuntos referentes à simbologia, compete ao Gabinete de Heraldica Corporativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Cinema Ambulante

Por determinação do S. P. N. brevemente haverá nesta vila, uma sessão cinematográfica ao ar livre.

Estas sessões serão também efectuadas nas freguesias de Aguda, Arega e Campêlo. Por aqui se observa, que o S. P. N. na sua nobre missão educativa, não descursa o povo trabalhador.

Tecidos de Algodão

Pelo Ministério da Economia foi publicado no Diário do Governo, da 5 do corrente um despacho, erian-do novos tipos de tecidos de algodão tabelado e estabelece os respectivos preços.

Grémio da Lavoura

Videiras Americanas

Com o pedido de publicação recebemos da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas o seguinte aviso:

Lembra-se aos proprietários de produtores directos (videiras americanas):

1.º — Que os produtores directos que forem encontrados a partir de 31 de Dezembro do corrente ano, ficam sujeitos à multa de 5\$00 por cada pé. (Art. 1.º do Decreto n.º 33.544, de 21/2/1944)

2.º — Que a multa é imposta pelas Secções de Finanças da situação dos prédios, (art. 3.º do decreto n.º 33.544, de 21/2/1944)

Portanto todos os vinicultores que não queiram ver as contribuições dos seus créditos sobrecarregadas em 5\$00 por cada pé de produtor directo que for encontrado, devem arrancá-los ou substituí-los até ao fim deste ano.

Apenas podem ser mantidas com insenção de multa os Produtores Directos em ramadas ou parreiras sobre terreiros, logradouros, poços, tanques, junto às casas de habitação, COM FIM ORNAMENTAL.

Manifesto da Produção de Vinho de 1944

A Junta Nacional do Vinho faz público que, nos termos do decreto-lei n.º 28.164, de 15 de Novembro de 1937, todos os vinicultores da sua área, quer sejam proprietários, rendeiros, parceiros, ou, ainda senhorios que recebam rendas em qualquer produto vinico, são obrigados a manifestar, até ao dia 31 DE OUTUBRO do corrente ano, a sua produção, bem como as existências de vinho e derivados provenientes de colheitas anteriores.

Os vinicultores ou senhorios que não manifestarem a produção respectiva, prestarem falsas declarações, ou não observarem os prazos estabelecidos, incorrem nas penalidades indicadas no Decreto n.º 16.943, de 7 de Junho de 1929, constituídas por multas, que poderão variar, consoante a gravidade da falta, em 20\$00 e 2.500\$00.

As quantidades a manifestar deverão ser declaradas em boletins impressos, preenchidos em triplicado por freguesias, de harmonia com as instruções no verso desses boletins que devem ser solicitados no Grémio da Lavoura em Figueiró dos Vinhos, nas Casas de Lavoura de Castanheira de Pera e Pedrogão Grande e nos Regedores das restantes freguesias onde também serão entregues depois de preenchidos.

Chama-se finalmente a atenção dos vinicultores para que usem na elaboração do manifesto o mesmo nome do manifesto anterior a fim de evitar reclamações e prejuízos futuros, principalmente no que diz respeito à elaboração de mapas para distribuição de sulfato de cobre.

Batata de Semente

A pedido da Junta Nacional das Frutas informamos os srs. agricultores que até ao dia 15 do próximo mês de Outubro devem fazer neste Grémio da Lavoura, as suas encomendas de batata de semente destinadas a empregar nas próximas culturas.

Casamento

No passado dia 6 do corrente, na capela de Nossa Senhora da Nazaré no lugar da Varzea Redonda, foi celebrado pelo nosso Arcipreste Reverendo Padre António de Almeida Inglês, o enlace matrimonial da ex.ma sr.a D. Arminda Simões de Abreu, filha da sr.a D. Joaquina dos Santos Abreu, residente naquele lugar e de José Simões Abreu, já falecido, com o sr. Manuel Batista Serra residente em Lisboa, filho da sr.a D. Carolina Nunes Coelho Serra e do sr. Isidro Batista, residentes no lugar dos Covais, freguesia da Graça.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a ex.ma sr.a D. Elisa Madeira Proença Abreu e marido sr. José Gragêra de Paula Abreu, mui conceituado comerciante de lanifícios nesta praça, e por parte do noivo, a ex.ma sr.a D. Maria Leonor de Pina Serra e marido sr. António Nunes Coelho Serra mui conceituado comerciante em Lisboa.

Após o acto religioso, proferiu algumas breves e eloquentes palavras o Reverendo Padre António Inglês inaltando as qualidades dos noivos. Em seguida foi servido em casa da mãe da noiva um opiparo copo de água, a que assistiram os convidados srs. Padre António Inglês, Major Neutel de Abreu, sr. D. Cândida do Carmo Libório, sr. D. Angélica de Abreu Nunes e marido Manuel Nunes, sr. D. Aurélio de Jesus Oliveira e sobrinhas, sr.a D. Adolfa Irene Godinho Nunes e marido José Abreu Nunes, sr.a D. Hermínia Abreu Reis, marido Abílio David dos Reis e filho, sr. D. Magna Libório Oliveira, marido Luiz Ferreira de Oliveira e filha, sr. D. Lucília de Abreu Morais, marido João dos Santos Morais e filha, sr. D. Maria Helena Simões Abreu, Isaura Serra Batista e Júlia Serra Batista, os Srs. António Mendes e esposa, Maximiano de Abreu e esposa, Francisco Serra e esposa, Roberto Coelho e esposa, Manuel Coelho Serra, Pedro Fize, Vicente Coelho Serra, António Batista Serra e Augusto Baptista Serra.

A's 5 horas principiou o jantar que foi regado com excelentes vinhos, espumantes e do Porto, das Caves do padrinho do noivo sr. António Nunes Coelho Serra, a que assistiram os mesmos convidados. Houve brindes pelas felicidades dos noivos. Aos noivos, que vão residir para Lisboa os nossos desejos de uma interminável Lua de mel.

Aos nossos leitores

Maria do Nascimento é uma pobre octogenária, minada de doenças e incapaz de trabalhar. Extremamente pobre, vive da caridade das boas almas que dela se lembram; pois tem vergonha de pedir, ela que levou sempre uma vida de trabalho. Agradecemos, e confiamos que a generosidade dos nossos leitores, para a qual apelamos, não lhe deixará de prestar o auxílio que merece.

Os donativos podem ser enviados para a redacção do nosso jornal.

Estabelecimento Musical
Olimpio Medina
Rua Visconde da Luz,
36-1.º — COIMBRA

Publicações recebidas

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos:

Revista «Turismo»

Um primoroso número dedicado às praias e termas

O número de Agosto da Revista «Turismo», dirigida pelo sr. António Pardal, vem como sempre, com o melhor gosto gráfico e é dedicado às praias e termas do país:

E' o que se chama um magnífico número de verão, onde encontramos as mais belas fotografias de mar e dos campos, dos sítios pitorescos para veranejar e fazer campismo.

Reportagem gráfica das famosas Estâncias de verão Estoril, Sintra, Ericeira, Praia da Rocha, Figueira, Espinho, Curia e Póvoa de Varzim, etc.

Colaboração literária e recreativa escolhida e variadíssima com secções: magazine, Página da mulher, jogo das damas, Páginas charadísticas, contos, novelas, versos e completa informação turística.

Entre a colaboração destacam-se artigos de Julião Quintinha, Rebelo de Batencourt, Argel de Melo, Cezar dos Santos, Santana Quintinha, J. Machado, Sá Pereira, Carlos Sombrio, Luiz Bonifácio e Vasco Calixto.

Uma artística e deliciosa capa de cores, da organização Stóp valoriza este belo número da revista «Turismo».

Redacção: R. do Loreto—4-2—Lisboa.

Boletim da União de Grémios de Logistas de Lisboa; — interessante publicação que sob a direcção de Fernando Campos, se publica na Avenida da Liberdade, 252 — Lisboa. Presente o número 43-44 referente a Julho e Agosto do corrente ano.

Boletim de informações da Embaixada Britânica; — R. de S. Domingos à Lapa. Presente o n.º 855, com larga referência informativa sobre assuntos apreciativos do actual conflito mundial.

A Guerra Ilustrada; — interessante documentário de muitas fases do actual conflito: publicação da Embaixada Britânica.

Edições de Fomento Editorial, Limitada; R. Bernardino Costa, 50—3.º Lisboa.

Interessante, muito útil e de grande originalidade são estas colecções dos **Anuários modernos** C. I. P. (Comércio, Indústria e Profissões).

São volumes manuseáveis, elegantes e de preços módicos, especializando cada um, as actividades económicas e instrutivas do assunto que tratam, tratando o **sumário**, do presente Boletim, dos assuntos: Plano geral; classificação decimal; secções de produtos e actividades, volumes A. B. C.; ficha de referência e tabelas de publicidade.

Agradecemos as ofertas:
Jornais—Com grande prazer recebemos a visita dos nossos prezados colegas:

O Sado, jornal regionalista e literário, que sob a direcção do seu proprietário Manuel Envia, se publica na cidade de Setúbal.

O Mensageiro, que sob a proficiente direcção do Rev.º P.º João Ferreira de Lacerda, se publica em Leiria—M.º g.ºs.

Agradecemos e vamos permutar. Permutas: Com regularidade temos recebido por permuta a visita dos prezados colegas:

Aléo; A Voz Portalegrense; A Vida Ribatejana; Ecos do Alentejo; Correio do Sul; O Cezimbreense;

Notas Soltas

XIV

Diderot, dizia muitas vezes: *se ouvirdes uma mulher dizer mal do amor, e um homem de letras depreciar a opinião pública, ficai certo que uma perdeu a formosura e o outro está perdendo o seu talento.*

O corpo humano contém na sua constituição, fósforo suficiente para fazer 5 000 caixas de fósforos.

O Rev.º P.º Manuel Bernardes, dizia que a vida espiritual ordinariamente constava de três estações: *a primeira, era edificada por nós; na segunda estação, Deus destruiu esse nosso edifício e na terceira, edifica Ele o seu.*

Antero de Quental, dizia que, *além dos filósofos que indagam, há ainda no mundo uma outra classe, menos brilhante mas mais numerosa de homens—são os tristes que choram.*

Alguém afirmou, que a hipocrisia era a suprema perversão moral; o charco podre e dormente que impregna a atmosfera de miasmas mortíferos e que salteia o homem no meio de paisagens ridentes: é o reptil que se arrasta por entre as flores e morde a vítima descuidada.

Partidas

Para a praia da Figueira da Foz, a sr.a D. Maria Elvira Nunes Ideias, esposa do nosso assinante sr. Baptista dos Santos Idelas, acompanhada de suas filhas Irene e Maria Lídia Nunes Santo, esposa do sr. Acácio Almeida Santos.

Chegadas

Acompanhado de sua ex.ma Esposa e filhas regressou a esta vila o conceituado negociante desta praça, sr. Anselmo Alves Tomaz Agria, que esteve a veranejar na praia da Figueira da Foz.

—De Monte Real, para onde havia ido acompanhado de sua ex.ma Esposa, regressou a esta vila o nosso amigo e conceituado comerciante sr. Gustavo Coelho Godet.

—Fixaram a sua residência em Figueiró dos Vinhos, o ex.º sr. João Vieira e sua esposa sr.a D. Laura Neto Vieira, genro e filha do nosso amigo e assinante sr. António da Silva Neto.

Aniversários

No passado dia 18 do corrente fez anos o nosso amigo o sr. Zilo Alves da Silva, conceituado proprietário e capitalista.

DESPEDIDA

Adelino Napoleão, tendo retirado para a cidade da Beira, Africa Oriental, vem por esta forma apresentar a todos os seus amigos e pessoas de suas relações, as sinceras despedidas com as gratas lembranças do convívio amistoso que sempre manteve com todos quer em Figueiró dos Vinhos, quer em outras terras, oferecendo o seu préstimo na cidade da Beira, caixa postal 128, Africa Oriental.

Ministério da Economia

Direcção Geral dos Serviços Agrícolas
Produtores Directos
(Videiras americanas)

AVISO

Lembra-se aos proprietários possuidores de produtos directos: 1.º Que os produtos directos que forem encontrados a partir de 31 de Dezembro do corrente ano, ficam sujeitos à multa de 5\$00 por cada pé.

(art. 1.º do decreto n.º 33.544 de 21-2-1944)

2.º Que a multa é imposta pelas Secções de Finanças da situação dos prédios.

(art. 3.º do decreto n.º 33.544, de 21-2-1944)

Portanto todos os vinicultores que não queiram ver as contribuições dos seus prédios sobrecarregados em 5\$00 por cada pé de produtor directo que for encontrado, devem arrancá-los ou substituí-los até ao fim deste ano.

Apenas podem ser mantidos com insenção de multa, os Produtores Directos em ramadas ou parreiras sobre terreiros, logradouros, poços, tanques, junto às casas de habitação, com fim ornamental.

Desta forma é justo que os proprietários de produtores directos que ainda subsistirem depois da data referida compensem o mal que ocasionam à economia e ao prestígio da genuidade do vinho regional com o

MARMORES
DE
MADEIRA DE CASTRO, L.da
LISBOA
Fornecedores dos melhores marmores para todas as aplicações.
Casas de banho, Cozinhas, mosaicos e em várias cores e medidas, lavabos, lavaloças, pedras para móveis e jazigos
Fornecem orçamentos.
Trata de todos os assuntos o representante nesta região.
António Campos
Figueiró dos Vinhos

António Simões Arinto
Armazém de Lanifícios
Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Jornal de Moura; Região de Leiria; O Globo; O Gráfico; Ecos da Serra; O Comércio de Chaves; O Castanheirense; O Povo da Louzã; Notícias de Gouveia; A Comarca da Sertã; Jornal de Abrantes; A Voz do Operário; Comércio do Porto; O Diário Popular; Ecos da Serra e O Sado; Notícias de Penacova; e o Mensageiro, a quem apresentamos os nossos sinceros cumprimentos.

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Presidente, da Comissão Reguladora do Comércio do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

FAZ PÚBLICO que, de harmonia com o disposto no Decreto n.º 33.020, de 1 de Setembro de 1933 é obrigatório o manifesto de milho, das colheitas e existências, perante a Comissão Reguladora, considerando-se abrangidos todos os proprietários e rendeiros, os seareiros, os indivíduos que recebam rendas, foros, pensões ou outras prestações de milho e os indivíduos que debulhem milho à maquia. Os manifestos são distribuídos, na sede do concelho pela Comissão Reguladora, nas outras freguesias pelos regedores. **O manifesto será feito no prazo de 10 dias após a debulha e nunca depois de 31 de Outubro.** A falta ou inexactidão do manifesto serão punidas com as penas do crime de açambarcamento fixadas no artigo 2.º do Decreto lei 29.964, de 10 de Outubro de 1939 (multa do triplo ao quintuplo do valor da existência da mercadoria escondida ou recusada, mas nunca inferior a 500\$00, tratando-se de pequenos produtores ou comerciantes, e de 5.000\$00 nos outros casos).

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos' 15 de Setembro de 1944.

O Presidente da Comissão,

Doutor Manuel Simões Barreiros

Guia Profissional do Distrito de Leiria

Edição do 1.º ano 1944-1945

Obra patrocinada pelos Ex.mos Snrs. Governador Civil, Presidentes das Câmaras e Direcção da Casa do Distrito de Leiria.

O maior repositório de informações Comerciais, Industriais, Fabris e Serviços Públicos do Distrito.

Descrição completa dos Concelhos de: *Alcobaça, Alvaiázere, Ancião, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marina Grande, Nazaré, O'bidos, Pedrógão Grande, Peniche, Pombal, Porto de Mós* e suas respectivas freguesias.

Indispensável a todos os Armazenistas, Comerciantes, Companhias de Seguros, Escritórios, Viajantes, Organismos Corporativos, Câmaras Municipais, Repartições públicas, etc.

Cada exemplar 50\$00

Pedidos ao nosso solícito Correspondente neste Concelho Ex.º Sr. *Francisco A. Sequeira*, ou para GUIA PROFISSIONAL DO DISTRITO DE LEIRIA—APARTADO 8—Telefone 105.

ALCOBAÇA

pagamento duma multa que os diferencie da maioria dos viticultores que têm sabido cumpri-lo seu dever.

As dúvidas que houver para efeitos do cumprimento do disposto no decreto acima citado podem ser devidamente esclarecidas na Direcção Geral dos Serviços Agrícolas ou em qualquer das Brigadas Móveis dos Serviços Reguladores do Planício da Vinha.

Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, em Agosto de 1944.

J. M. Albuquerque Dias
ADVOCADO
Figueiró dos Vinhos

Manuel L. Gomes dos Santos
Relojoaria e Ourivesaria
Grande sortido de objectos de ouro e prata
Encarrega-se de todos os concertos
Figueiró dos Vinhos

Falecimento

Pelas 14 horas do dia 19 do corrente faleceu no lugar do Casal da Fonte das Bairradas a sra. D. Laura da Conceição Baião, esposa do sr. José Simões Baião.

Foi muito sentida a sua morte dado os seus dotes de caracter, sendo o funeral muito concorrido.

«A Regeneração» apresenta sentidos pésames à família enlutada.

Domingos Duarte
Médico da Casa do Povo
Figueiró dos Vinhos

Mendonça Caleiras
Médico-Veterinário
Clínica geral
op:rações e vacinações
Sub-delegado da J. N. P. P. em Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Forte
ADVOCADO
Figueiró dos Vinhos

Carro de Bébé
Compra-se em 2.º mão.
Nesta redacção se diz.

GÉLO
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera



**Boa
Prática
Económica**

VENDEM

Mesquita & Irmãos, L.ª
Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 2136**

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS

ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,
FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales,
lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E LÃS EM FIO

Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

**Armazém
de
Lanifícios**

Figueiró dos Vinhos

A propósito de coisas da nossa Terra

O nosso presado colaborador sr. José Rodrigues Dias, focou nas colunas deste jornal dois casos importantes: — o da Igreja da Misericórdia e o do Clube.

Nada temos a acrescentar ao que muito bem disse o nosso illustre colaborador.

Por vir muito a propósito transcrevemos do «Século» uma parte do seu editorial de 11 com o título: — *As povoações são o que forem os seus dirigentes:*

“As autarquias locais não são, nunca foram nem podem já mais vir a ser simples órgãos decorativos, nós quais se instalam, não os melhores e os mais activos, mas os incapazes e os inertes ainda por cima inchados por vaidades, com tanto de inúteis como de ridiculas. São, muito pelo contrário, centros de vitalidade em perpétua germinação. São os órgãos reais dum movimento constante de avanço, cujo objectivo principal, se não único, consiste em prover às necessidades instantes dos povos, quaisquer que possam ser os domínios em que elas se manifestem. E' por intermédio delas que o poder central tem de tomar conhecimento das aspirações e das reclamações do País, para tentar satisfazê-las o melhor possível e no mais curto espaço de tempo que a sua realização comporte.

Administrar o comum não é fácil. Servir-lo com abnegação, dedicação e intransigente desinteresse também não é tarefa para que estejam todos preparados. Nunca foi nem será já mais possível contentar toda a gente. Mas todo aquele que aceita um lugar de vereador ou de simples vogal junta de paróquia contraí responsabilidades pesadíssimas, a que não pode faltar, sob pena de se revelar muito do conceito que faziam dele aqueles que o investiram em funções de primordial importância. Quem viaja pelo País e sabe observar o que vai vendo facilmente distingue as povoações onde há uma vontade firme a mandar e a dirigir daquelas onde essa vontade ou nunca chegou a revelar-se, ou se apagou diante do primeiro escolho erguido na sua frente. Não há ilusão nem confusão possíveis. Os dois campos ficam para sempre estremados na memória de quem uma vez os fixou.

Naquelas localidades onde há uma energia forte a vibrar não faltam o jardimzinho bem tratado e bem regado, ora com o seu loendro escarlate a colorir a luz, ora com a sua árvore ornamental a fornecer a

sombra, ora com os seus canteiros de roseiras e de zínias e com os seus arralvados víçosos e regados de fresco. Quantas vezes apetece interromper a viagem e ficar para ali, sentado num banco bem pintado de vermelho, a gozar a paz reconfortante que daquela natureza amiga suavemente se exala! E não faltam ainda o edificio escolar, caído há pouco, com as suas largas janelas rasgadas para a serenidade edenica dos campos, nem o hospitalzinho a oferecer aos pobres e aos indigentes, nas horas eruciantes da doença, caritativo refúgio, nem a fonte de três bicas, enchendo bilhas e cantaros, transportados por esbeltas reparigas, com a sua água cristalina. As ruas estão bem varridas e a hygiene pública, se não é perfeita, também não dá origem a críticas acerbas e justas.

Ao lado desses povoados limpos, progressivos, na posse dos elementos principais duma civilização em marcha, a retina do viandante observador tem de colocar, quer queira quer não, os outros, os que não têm quem olhe por eles, quem os mande regar e varrer, quem lhes arranje as ruas de maneira que fiquem transitáveis, quem os dote com escolas, hospitais e fontes, quem promova o seu desenvolvimento e seja capaz de os arrancar a um ronceirismo confrangedor. Esses são os enteados duma época de reprovção, a manifestar-se onde quer que saibam aproveitá-la, a produzir os seus benefícios sempre que appareça quem saiba provocá-los. Nuns há dirigentes perfeitamente integrados no seu papel social e altruista. Noutros há inércia voluntária ou imposta por factores irremovíveis, mas sempre agentes de retrocesso e de paralisia administrativa, incompreensíveis nos tempos que passam.

Há municípios parados por falta de recursos, afirmam. Nem dinheiro têm para dar água a quem tem sede. E cruzam os braços, numa atitude de renúncia aflitiva.

Outros há que, não possuindo também dinheiro a ródio e vivendo na pobreza, o sabem procurar indo, pedi-lo emprestado onde ele existe para ser posto à disposição de quem mostrar ser digno de o receber. Esses são os que ficam lembrados para sempre na memória dos municípios por tudo quanto de benéfico fizeram por eles. O poder de realização é tudo em quem dirige, em quem administram, em todo aquele que tem a seu cargo o bem comum. Quem o não possuir não serve para ajudar a colectividade a criar bem-estar e riqueza, por ser inapto para dar a todos, com o dinheiro de todos, aquilo que em todos os tempos foi pertença e logradouro da comunidade.»

Para não faltar a cerveja Plano Rodoviário

Os estudantes ingleses ceifarão a cevada — E' possível que haja escassez da cerveja na Inglaterra, se não se encontrarem a tempo 10.000 rapazes de quinze a dezoito anos que estejam dispostos a ceifar cevada. O Ministério do Trabalho publicou um apêlo pedindo que se apresentem 10.000 rapazes que se disponham a passar as férias, cortando cevada. Em tempo normal esta tarefa era feita por 100.000 pessoas, 70.000 das quais são da capital; mas devido à evocação de grande número de habitantes dos arredores da cidade, este ano não de obra. Por tal motivo o Ministério respectivo viu-se obrigado a recorrer aos estudantes em férias.

Pelo Ministério das Obras Publicas, foi publicado um importante decreto que define a importância económica e social da rede de comunicações de um País, estabelecendo por isso o *Plano Rodoviário*. As categorias estabelecidas são: estradas nacionais, estradas municipais e caminhos públicos, ficando as primeiras a cargo do Estado e as duas últimas categorias a carga dos municípios.

O diploma em questão, contém as disposições de character técnico, de modo a satisfazer as exigências da moderna circulação automóvel e ainda em conformidade com a orografia das regiões.

Carta de Portalegre

Minha Amiga:

Há tempos já que te não via e tinha saudades. Agora, que me foi dado o prazer de ver-te, quero conversar um pouco. Não te achei muito mais velha, apesar do tempo dobrado. Até, nalguns aspectos, te encontrei mais nova, mais fresca e mais bonita. Os anos passam por ti e não pesam!...

Rugas, notei-as, sim, nos teus filhos... em alguns dos filhos.

E as tuas filhas, como estão crescidas!... Umas já casadas, outras noivas!... E as mais novas penso que bebem da mesma fonte, pois já retocam, ao espelho, a flor vermelha dos lábios. Quando alguma delas se emoldura no caixilho das janelas, ao cair da noite, o que aí vai, meu Deus, de gargarejos!... Não te conto nada que nos não recorde os velhos tempos!...

Acho que as tuas filhas, apesar da liberdade que lhes dás, saiem pouco. Devem sair mais. O ar livre é meia vida e o exercício faz bem. Sai com elas para a rua, ensina-as a ser alegres, mostra-lhes a beleza dos arredores, leva-as, à tarde e à noite, até ao Parque. Quem tem um jardim como tu, tão bonito e tão cuidado, não tem o direito de ficar em casa a cuidar das jarras. Em casa, deves ter flores, sim, mas principalmente, nas janelas.

As janelas floridas são bem portuguesas e tem outro encanto. Tornam mais desapercebidas as cortinas feias, menos notados os olhos que espreitam, curiosos, por trás delas.

Leva as tuas filhas para o Parque, brincar. Respiram ar puro.

A música moída, que sai da telefonia, não lhes faz mal aos ouvidos. Elas distraídas, não dão por isso. Nós que não temos em que entreter o tempo, é que notamos esses sons rufenhos. Deixa-as, pois, à vontade. E' preciso dar vida à terra, dispôr bem as visitas. E' necessário... como dizer — «cosmopolitanizar» a vila!...

Os homens podem vê-las?... E elas que têm ou que fazem que mereça reparo?... Os homens gestam de as ver e não fazem censura. Esse capítulo é das mulheres.

Este ano o verão está a dizer nos adeus, já não vale a pena, mas, para o que vem, deves mandar regar o Parque de manhã, porque fazendo-o à tardinha, como agora, o ar fica úmido e prejudica a saúde. O pequenino bar precisa de ser afinado, e a telefonia substituída e afinada, para que a música, passada, pela máquina, não seja servida ao público em almôndegas...

Deves também mandar passar uma vassoura pelas ruas e afugentar as moscas. E porque não pôr um pouco de «pó de arroz» na frente de algumas casas?!...

Perdôa estes reparos. Mas eu tinha que te dizer tudo!... Tudo não, porque o mais que tenho para dizer-te fica para minha próxima carta.

Até lá, vai aguçando a curiosidade.

Setembro, 1944.

Francisco Pires

Dr. Joaquim José Fernandes

Médico Municipal

Participa aos seus ex.ºs clientes que retoma a sua clinica, no próximo domingo 24. Figueiró dos Vinhos.

A Verdade e a Mentira

Logo que se esboçou a compreensão Da proverbial e sábia humanidade, Inventaram os homens a verdade Para mais força darem à razão.

Mas, porque desejassem ter na mão Com que agradar também à falsidade, Abusaram da douta autoridade... E do feito a mentira veio então.

Dêste modo a verdade se escarnece Mas mul diversas causas em que alguém Jura em vão defendê-la com int'resse.

De sorte que a mentira que convém Disfarça-se em verdade e prevalece!... E o mundo fica mal em vez de bem.

Portalegre, 1944

Francisco Pires

Sabedoria

do Povo

Em Setembro ardem os montes e secam as fontes.

Em Setembro, plantas, colhe e cava; é mês para tudo.

Da mesma flôr, a abelha tira o mel e a véspea o fel.

Cale o que deve e fale o que recebeu.

Como fór o teu trato, assim te trato.

A nuvem passa, mas a chuva fica.

Quem sempre fala de grandes, é pequeno.

Lua nova trovejada, trinta dias é molhada.

Quando a comida é gorda, o testamento é magro.

Não queiras do teu amigo, mais do que ele quiser contigo.

A tarefa que agrada é depressa acabada.

Quem conselho não toma, ajudas não merece.

Quanto maior é a desgraça, maior é o viver.

Desterra de ti desejos e receios e nada terás que te tire.

O homem julga-se sempre mais do que é, e estima-se em menos do que vale.

Não te fies em quem uma vez te enganou.

E' um grande mal não fazer o bem.

Por S. Mateus não peças água, nem a morte a Deus.

Informações do Contribuinte

Setembro

Contribuição predial

Participações—em duplicado e em papel comum de 25 linhas dentro de 15 dias a contar da data em que os prédios ou andares vagaram os quais devem estar com escritos e sem mobília.

Pagamento — com juros das 1.ª e 2.ª prestações semestrais e das 3.ª trimestrais, umas e outras iguais ou superiores a 50\$00.

Os que tiverem deixado vencer 2 prestações, são obrigados a pagar por uma só vez a totalidade da contribuição em dívida até 29 do corrente, data em que se relaxando em 30.

Requerimento—em papel selado da contribuição predial de 1945 em 4 prestações das colectas superiores a 200\$00.

Contribuição Industrial

Participações—sobre a cessação do exercício do comércio e indústria, no prazo de 15 dias a contar daquêl em que o facto se dê.

Requerimento—em papel selado pedindo o pagamento da contribuição industrial de 1945 em 4 prestações das colectas superiores a 400\$00.

Imposto sobre lucros extraordinários de guerra

Pagamento — sem juros de mora, da 1.ª prestação respeitante a algumas modalidades do comércio e indústria, cujo débito ao tesoureiro se efectuou no mês de Agosto último, devendo a 2.ª prestação efectuar-se no mês de Dezembro próximo.

A 1.ª prestação que esteve em cobrança no mês findo e não foi paga, somente o poderá ser agora, pagando-se a totalidade da dívida com juros de mora, até 30 de Outubro, data em que relaxa.

Cada prestação não pode ser inferior a 500\$00.

O sol aquece igualmente o rico e o pobre.

Copilação de...

Ninguém